

Alunos sabatinam Valmir na escola Santa Dorotéia

Sebastião Pedro

Apesar da pouca idade, estudantes do primeiro grau do colégio Santa Dorotéia exigiram cautela e seriedade do candidato do PTB ao GDF, senador Valmir Campelo, durante um debate promovido ontem pela manhã na escola. Os estudantes cobraram a relação do candidato com o atual governo e uma solução para os assentamentos, migração, insegurança, saúde e educação.

A primeira pergunta selecionada pelos professores do colégio foi elaborada por um aluno da 6ª série e se referiu à demissão do ministro da Fazenda. "Agora que aconteceu esse negócio com o Rincupero, Fernando Henrique vai cair no Ibope. O sr. não acha que isso pode prejudicar sua campanha?". Valmir Campelo respondeu que não acredita na queda de FHC nas pesquisas e eximiu de culpa o candidato tucano. "Fernando Henrique não tem culpa por uma coisa que o ministro disse. Quem quer a derrota de FHC são os especuladores que ganham com a inflação", disse.

Usando sempre uma linguagem mais acessível e didática, o candidato contou toda sua vida profissional e política em Brasília e garantiu aos estudantes que as prioridades para seu governo, se eleito, são emprego, saúde, educação e moradia. De acordo com a orientadora pedagógica da escola, Valéria Calmon, o candidato conseguiu um "feito notável", que é manter cerca de 230 crianças quie-



Valmir aos alunos: só os especuladores torcem pela inflação

tas e sentadas.

Canteiros — Indagado se o dinheiro gasto pelo GDF nos canteiros de flores de Brasília não poderia ser usado para melhorar a saúde e a educação, Valmir disse que essa atividade é importante porque gera muitos empregos.

"Cristovam esteve aqui e disse que em seis meses a inflação volta a subir". Para este comentário de uma estudante da 8ª série, Campelo argumentou que "só os especuladores e políticos que querem ver o País na miséria para se eleger, apostam no fracasso do Plano Real.

À exceção do candidato do PDT, Paulo Timm, os alunos já

debateram com todos os postulantes ao GDF. O contato direto com o candidato, segundo Valéria Calmon, é uma forma de os alunos compararem propostas e sentir como realmente funciona uma campanha e tomar consciência do papel de eleitor.

Maria Calmon e os professores de História do Colégio dividiram todos os candidatos a presidente e a governador entre as 17 turmas para que cada grupo defendesse e divulgasse as propostas de seu candidato. As paredes da escola estão tomadas por santinhos e fotografias de candidatos, e no próximo dia 15, pais, alunos e professores participarão de uma eleição simulada.